



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



1 **ATA DA SEXCENTÉSIMA OCTOGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO**  
2 **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE**  
3 **FEDERAL DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL 2015.**  
4 Às treze horas e quarenta e cinco minutos do vinte e sete de abril de dois mil e quinze, realizou-  
5 se, na sala das Sessões dos Órgãos Colegiados Superiores, a sexcentésima octogésima terceira  
6 sessão ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Mato  
7 Grosso que, após convocação prévia, contou com a presença da Presidente Maria Lúcia Cavalli  
8 Neder e dos conselheiros: Antonio Carlos Hidalgo Geraldo, Carlos Alberto de Souza Gondim,  
9 Carlos Ueslei R. de Oliveira, Éber Luis C. Martins, Elisabeth Aparecida Furtado Mendonça,  
10 Fernando Nogueira de Lima, Hidelbrando da Silva Daltro Júnior, em substituição a Luís  
11 Fabrício Cirillo Carvalho, Irene Cristina de Mello, Irene Kreutz, Ivairton Monteiro Santos,  
12 João Henrique Gurtler Scatena, Joanis Tilemahos Zervoudakis, Keila C. P. Antunes, Leny  
13 Caselli Anzai, Kéteri Poliane M. de Oliveira, Laudenor Antonio Gonçalves, Leila Cristina  
14 Oliveira Silva, Leny Caseli Anzai, Luis Antonio Bitante Fernandes, Maraísa Magalhães  
15 Arsenio, Marcelo Antonio Theodoro, Marcia dos Santos Ferreira, Mario Mateus Sugizaki,  
16 Marluce Aparecida Souza e Silva, Marluce Oliveira Machado Scaloppe, Mauro Lucio Naves  
17 Oliveira, Paulo Afonso Rossignoli, Paulo Silva Ribeiro, Pedro Luis Reis Crotti, Rogério  
18 Junqueira Prado, Romilda Gonçalves Machado e Ronaldo Santos Costa, tendo como  
19 convidada a Pró-Reitora de Assistência Estudantil – PRAE, Myrian Serra, com as justificativas  
20 de ausências dos conselheiros Maximilian Wilhelm Brune e Carlos César Breda. Após  
21 verificação do quorum necessário a presidente Maria Lúcia Cavalli Neder iniciou a sessão,  
22 cumprimentando a todos os presentes. Em seguida, colocou a pauta em apreciação, sendo  
23 aprovada com os pedidos de inclusão do processo nº 31/15-Consepe, da conselheira Irene  
24 Kreutz e inversão dos pontos 1 e 2 para o final da pauta, por solicitação da presidente. Em  
25 continuidade, a Presidente deu posse aos seguintes conselheiros: Marluce de Oliveira  
26 Machado Scaloppe, Rogério Junqueira Prado, Beleni Salete Grando e Conrado do Espírito  
27 Santo, conforme Resoluções Consepe n.ºs. 23 a 26, respectivamente. Continuando, a  
28 Presidente colocou em apreciação a Ata da 682ª sessão, enviada a todos por meio eletrônico,  
29 que foi aprovada, por unanimidade, com a solicitação do conselheiro Rogério Junqueira Prado,  
30 de registro do motivo de sua ausência à sessão anterior por estar participando como palestrante  
31 na Primeira Escola Brasileira de Absorção de Raio X, realizada em São Carlos-SP. A seguir,  
32 passou-se a análise do Proc. n.º 21/15 – CONSEPE, que dispõe sobre homologação do projeto  
33 de programa de doutorado em Física/IF, pedido de vistas da conselheira Elisabeth Aparecida  
34 Furtado Mendonça, que apresentou seu voto pela aprovação do programa de doutorado em  
35 Física, explicitando que os problemas detectados pela Capes na avaliação do Mestrado em  
36 Física já foram solucionados, que não há nenhum outro programa de doutorado nesta área na  
37 região, tendo uma produção de mais de oitenta dissertações, sendo que seus alunos têm sido  
38 colocados nos melhores doutorados do país. Após, em votação, o projeto foi aprovado com  
39 três abstenções e um voto contrário, gerando a Resolução Consepe nº 27/2015. Em  
40 continuidade, foram apreciados os Processos. n.º 16/15 – CONSEPE, que dispõe sobre recurso  
41 contra resultado final de concurso público para o magistério superior – Edital n.º 18/2014 para  
42 a área de libras – Campus de Cuiabá – e Proc. n.º 17/15 – CONSEPE, que dispõe sobre recurso  
43 contra resultado final de concurso público para o magistério superior Edital n.º 18/2014 para  
44 a área de Libras – Campus de Cuiabá – ambos relatados pela Conselheira Marluce Aparecida  
45 Souza e Silva. Os dois processos foram relatados em conjunto, por tratarem do mesmo assunto,  
46 cujo parecer e voto foram pela reformulação do resultado da prova didática das requerentes  
47 para 78,6 no primeiro processo e 71,6 no segundo, conforme decidiu a comissão solicitada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



48 pelo Consepe e pelo encaminhamento dos processos ao Instituto de Linguagens para que  
49 proceda a avaliação de títulos das requerentes, revendo o resultado final do concurso, e  
50 posterior encaminhamento à CPOCP, para divulgação e demais procedimentos. Após  
51 esclarecimentos, em votação, o parecer foi aprovado por vinte e oito votos favoráveis, um  
52 contrário e três abstenções, conforme Decisões Consepe n.ºs. 17 e 16/2015, respectivamente.  
53 Em seguida, foram apreciados os processos da Câmara de Pessoal Docente: 01 - Proc. n.º  
54 06/15 – CONSEPE, que dispõe sobre recurso contra negativa de prorrogação de afastamento  
55 para doutorado – Relator – Conselheiro Luís Antônio Bitante Fernandes, cujo voto favorável,  
56 após esclarecimentos, foi aprovado com vinte e nove votos favoráveis e duas abstenções,  
57 dando origem à Decisão Consepe n.º 18/2015. Continuando, foi apresentado o Proc. n.º 07/15  
58 – CONSEPE, sobre recurso contra negativa de prorrogação de afastamento para doutorado –  
59 Relator – Conselheiro Paulo Silva Ribeiro, que apresentou seu voto favorável à requerente, o  
60 que foi aprovado, por unanimidade, dando origem à Decisão n.º 19/2015. A seguir, passou-se  
61 à apreciação dos processos da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, conforme a seguir: Proc.  
62 n.º 111/14 – CONSEPE, que dispõe sobre proposta de curso de especialização em História de  
63 Mato Grosso – ICHS/Cuiabá – Relator: Cons. Zenésio Finger, que apresentou seu voto  
64 favorável à proposta, em votação, foi aprovado, por unanimidade, gerando a Resolução  
65 Consepe n.º 30/2015. Em continuidade, o Proc. n.º 39/15 – CONSEPE – de proposta de  
66 credenciamento de pesquisadora associada. O relator Cons. Paulo Silva Ribeiro apresentou  
67 seu voto pelo deferimento da solicitação da requerente, que, em votação, foi aprovado por  
68 unanimidade, originando a Decisão Consepe n.º 20/2015. Seguindo, foi apresentado o Proc. n.º  
69 34/15 – CONSEPE, que dispõe sobre proposta de curso de especialização em Assistência  
70 Interdisciplinar em Saúde Mental/Álcool e Outras Drogas/ICS/SINOP – Relator: João  
71 Henrique Gurtler Scatena. O relator apresentou seu voto favorável à solicitação, com  
72 recomendações para adequação do projeto à norma vigente. Em votação, foi aprovado, por  
73 unanimidade, o que gerou a Resolução Consepe n.º 38/2015. A seguir, o Proc. 33/15-  
74 CONSEPE, que dispõe sobre proposta de curso de especialização em Políticas de Segurança  
75 Pública e Direitos Humanos/NIEVCI/ICHS/Cuiabá, o relator Cons. Fernando Nogueira de  
76 Lima apresentou seu relato e o voto favorável à solicitação, que em votação, foi aprovado por  
77 unanimidade, gerando a Resolução n.º 28/2015. Em continuidade, passou-se à apreciação do  
78 Proc. n.º 40/15 – CONSEPE, que dispõe sobre proposta de credenciamento de pesquisadora  
79 associada – Relator – Conselheiro Zenésio Finger, que apresentou voto favorável à aprovação  
80 da matéria, que após discussões, em votação, foi aprovado com três abstenções, gerando a  
81 Decisão Consepe n.º 21/15. A seguir foi analisado o Processo n.º 31/15, que dispõe sobre  
82 recurso de negativa de prorrogação de afastamento para doutorado, relatora Conselheira Irene  
83 Krutz, que apresentou seu relato e voto pelo indeferimento da solicitação da requerente, após  
84 considerações da presidente sobre o esforço em capacitar até 80% do corpo docente, com a  
85 realização de oito DINTER em Contábeis e Administração, registrando o pedido de  
86 impedimento de votar do Conselheiro Carlos Alberto de Souza Gondim; em votação, foi  
87 aprovado o voto da relatora com dois votos contrários e uma abstenção, conforme Decisão  
88 Consepe n.º 22/2015. Em seguida, a presidente colocou em discussão a pauta sugerida pelo  
89 Conselheiro Fernando Nogueira, sobre alunos que o procuram por questões de crença religiosa  
90 não podem frequentar aulas e outras atividades às sextas-feiras, à noite, e aos sábados, e  
91 informa que todos sabem que não há amparo legal para abono de faltas e avaliações  
92 diferenciadas por este motivo, mas já temos cursos e também recomendação deste conselho  
93 para que quando houver esses alunos no curso as disciplinas sejam ofertadas em semestres  
94 alternados, então, traz esta preocupação para que haja uma manifestação do pleno ou da

+



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



95 própria administração para oferta alternada de disciplinas aos sábados e solicita que este  
96 Consepe se manifeste sobre a oferta de disciplinas ou atividades desses alunos com alternância  
97 nos semestres, respeitando a autonomia dos colegiados. Após algumas manifestações, a  
98 presidente manifesta dizendo que já há decisão do Consepe sobre o assunto, mas que isso pode  
99 ser resolvido com sensibilidade dos colegiados, recomendando aos colegiados a alternância  
100 na oferta de disciplinas aos sábados, pois cada colegiado tem autonomia para encontrar  
101 alternativas para estes alunos com dificuldade, de maneira a não prejudicar o ensino e a  
102 aprendizagem. Em seguida, passou-se a pauta de apresentação do Conselheiro Éber Capistrano  
103 sobre planejamento estratégico, da qual fazemos as seguintes anotações: O conselheiro  
104 começou sua apresentação fazendo três colocações 1. Qual o dilema do planejamento? Temos  
105 planejado, mas não alcançamos os resultados, então este é o desafio para quem está fazendo o  
106 planejamento. 2. O que fazemos atende aos anseios da sociedade? Pensar o que fazer para  
107 atender. Escrever o que se quer fazer. Ter clareza se o que se quer fazer está dentro do que se  
108 tem e o que se pode. 3. Quais os entraves? Olhar o tempo que se tem, além disso, deve-se ter  
109 disposição para mudança, planejamento igual à mudança e mudança é igual a incomodar.  
110 Incomodar para melhorar. Apresentou a Gespública que é uma exigência de excelência na  
111 Administração Pública. Condições para buscar na Administração Pública e o que queremos  
112 atender. Afirmou, ainda, que líder vê com expectativas de melhoria a realidade, com visão de  
113 futuro. Pergunta então o que se quer para este Conselho. Temos que ter perspectiva de  
114 alinhamento com visão de futuro; só olhar o que temos de visão já é planejamento. Deve-se  
115 ter clareza sobre o que se quer. Olhar o futuro é fazer escolhas. Olhar o que se quer e o que  
116 não se quer. Analisar o que nós somos hoje. Ter métrica para saber o que fazer. Uma grande  
117 ideia pode encontrar parceiros se alcançar os objetivos. Afirmo que são três momentos do  
118 planejamento: olhar; ver a solução e ver o futuro. Quais são os procedimentos para saber o que  
119 se vai planejar: compromisso de implementar o que foi planejado; construir em agenda da  
120 implementação sustentável e que estratégias se vai utilizar para alcançar a visão. Os objetivos  
121 balanceados – os processos devem ser avaliados – alinhados, um impacta o outro. Acrescenta  
122 que as metas da avaliação são gerar valor, intervenções estratégicas – tirar a zona de conforto,  
123 fazer melhor que o seu gestor anterior. Clareza e foco ajudam a não se perder no tempo.  
124 Planejamento é 10% da gestão. Os demais 90% são o fazer. Planejamento exige processo,  
125 informação (números, pesquisa) para que se tenha uma visão do presente e se possa planejar  
126 o futuro. Continuando, a presidente agradeceu, elogiando o palestrante pela excelente  
127 apresentação e colocou que o principal desafio é fazer uma revisão do PDI, à luz do Plano  
128 Nacional de Educação, dentro de um contexto de planejamento estratégico, para alcançar  
129 numa visão de futuro, alguns resultados que essa instituição precisa. Algumas metas do PDI  
130 anterior que eram, principalmente, mais alunos da graduação, mais professores, melhoria dos  
131 conceitos de avaliação dos cursos 2 e 3 e do Índice Geral de Cursos de 3 para 4, construção de  
132 espaços como salas de aulas, espaços de vivências, restaurantes universitários já foram  
133 atingidas; agora é preciso rever o PDI, revisando do ponto de vista destas teorias sobre  
134 planejamento e com visão de futuro. A este Conselho cabe perguntar por que nós estamos  
135 trabalhando; o que queremos com este conselho; qual o papel dele no desenvolvimento  
136 institucional; Como ele pode contribuir para essa visão de futuro; e que futuro é esse. É dentro  
137 desta visão de futuro que devemos revisar o PDI, e nesse contexto que este Conselho deve  
138 contribuir respondendo estas perguntas com planejamento. Esse conselho precisa ter uma  
139 revisão de procedimentos para ajudar a Universidade a alcançar seus objetivos. O conselheiro  
140 Éber acrescenta que é preciso trazer para o ambiente interno as informações do ambiente  
141 externo, e, ainda, melhorar as informações internas, como uma central de desenvolvimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



142 para se planejar, ouvir a sociedade sobre a Universidade, verificar as novas demandas para  
143 preparar as ações. A presidente abre a palavra para perguntas e considerações. A conselheira  
144 Marluce Aparecida de Souza Silva revelou sua preocupação com o tratamento do  
145 planejamento da Universidade como se fosse uma empresa, pois a Universidade precisa pensar  
146 o planejamento longe do mercado. A conselheira Beleni interveio afirmando que não temos  
147 diagnóstico, como conselheira e como docente, para podermos melhor atender as demandas.  
148 O conselheiro Bitante pergunta se podemos considerar como olhar interno, o Conselho e  
149 externo, a Universidade, não só a sociedade; começar por esse levantamento do papel deste  
150 Conselho, pensar sobre o que motiva o servidor docente e técnico administrativo a trabalhar  
151 na UFMT. Conselheiro Éber responde dizendo que existem paradigmas nas organizações  
152 públicas hoje, existem problemas com a imagem que a sociedade olha as instituições públicas,  
153 que é preciso um esforço para alterar para melhor o nosso trabalho. Isso tem mais a ver com o  
154 externo do que com o interno. Conselheiro Paulo Ribeiro agradece ao Prof. Éber pela  
155 comunicação, que finalmente o Conselho começa pensar o seu papel e felicita o conselheiro  
156 Gondim que solicitou essas discussões. Acrescenta que nós, enquanto conselho, não  
157 conhecemos o papel de conselheiro, independente do gestor, este conselho cria políticas para  
158 além do gestor; temos como papel discutir políticas de ensino, pesquisa e extensão, e não só  
159 procedimentos, precisamos reformular o Estatuto e também o nosso regimento para dar  
160 dinâmica às ações dos conselhos. Faz um desafio para que os conselhos possam criar  
161 mecanismos dentro do conselho para fazer o papel que está pensado, desde a fundação da  
162 Universidade e que está no Estatuto, colocando-se à disposição como técnico administrativo.  
163 Seria interessante que os próximos candidatos à Reitoria tivessem como balizador de seus  
164 discursos as políticas já implantadas por este Conselho, a reitoria é executora das políticas  
165 criadas pelos conselhos. O Conselheiro Carlos Ueslei coloca que nesta questão de atender ou  
166 não ao mercado, temos que pensar que não é só ao mercado, mas em outras questões da  
167 sociedade, pois, em determinadas áreas como a computação, há atualização rápida, o mercado  
168 não deve ditar o que a universidade faz, no entanto, temos que ter um olhar crítico para o  
169 mercado. Ter conhecimento da realidade nos cursos, com as informações, basta que se tenham  
170 processos para consegui-las. A presidente acrescenta que a modernização do sistema, dos  
171 currículos dos cursos são problemas que este Conselho pode interferir na mudança para  
172 melhorar, e que já existem dados disponíveis das avaliações de muitos cursos, das avaliações  
173 feitas pelo MEC e pelas Comissões de Avaliação. O Conselheiro Ronaldo pergunta se os  
174 alunos estão motivados, se estão conseguindo fazer pesquisa e extensão. As disciplinas não  
175 são ofertadas de forma a deixar espaços para o aluno poder fazer parte da pesquisa e extensão,  
176 o conselho pode pensar sobre isso; o diálogo com todos, alunos, professores e técnicos ajudaria  
177 a solucionar. O Conselheiro Éber coloca quatro categorias de objetivos que vão dar suporte  
178 enquanto se levanta temas e estratégias: 1. Como desenvolver as pessoas que trabalham para  
179 o Consepe; 2. Quais processos são utilizados no Consepe; 3. Quais benefícios querem entregar.  
180 4. Como que recursos orçamentários. O conselheiro Zenésio parabeniza e relembra que há 20  
181 anos se contratou um especialista para fazer o planejamento da Universidade com paradigma  
182 de cursos com quatro mil horas, mas houve muita resistência em mudar. Não adianta discutir  
183 planejamento e não houver mudança de paradigmas. O Conselheiro Fernando Nogueira  
184 manifesta que o objetivo da Universidade é a oferta de ensino, pesquisa e extensão de  
185 qualidade, que não podemos satanizar o mercado nem o endeusar, mas olhá-lo com olhar da  
186 coisa pública. Não adianta colocar as condições se não houver compromisso dos indivíduos.  
187 A Presidente entende que os indivíduos modernos têm problemas e que trazer essas  
188 deficiências para as discussões é papel deste Conselho. A Resolução Consepe nº 158/2010

+

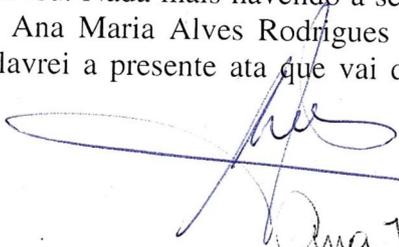


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**



189 incomoda, principalmente, os que não trabalham e estão aí os técnicos lutando pelas seis horas  
190 de trabalho. O Prof. Éber acrescenta que a necessidade vira hábito, o hábito vira prazer. A  
191 cultura de um modelo de gestão pública, como a Gespública, busca eficiência e eficácia. A  
192 gestão deve ser de estratégia e não um escritório de planejamento estratégico. Respondendo  
193 ao Conselheiro Fernando, dez por cento não vão responder à gerência e vinte por cento vão  
194 ser a turma que vai fazer acontecer o que foi planejado, com um olhar para o que estamos  
195 deixando de fazer. A Presidente propõe, já na próxima reunião, disponibilizar pelo menos duas  
196 horas para discutir um problema e levantar ações, propondo metas. Proposta de  
197 encaminhamento: levantar uma questão. A conselheira Beleni sugere uma discussão nas  
198 câmaras antes. A proposta foi colocada em votação, sendo aprovada por todos. O conselheiro  
199 Zenézio diz que se sente orgulhoso de participar do Consepe, mas terá de deixá-lo e que foi  
200 prazeroso trabalhar com os colegas. A presidente informa sobre a reunião da FAUBAI -  
201 importante encontro que está sendo realizado no Centro de Eventos Pantanal, onde esteve pela  
202 manhã, salientado que a realização da FAUBAI em Mato Grosso expressa o grande esforço da  
203 instituição na internacionalização, considerada um elemento importante e eixo estruturante no  
204 desenvolvimento das instituições de ensino superior. Essa é uma grande oportunidade de  
205 aprofundar as relações institucionais, mobilidade de estudantes, pesquisadores e docentes e de  
206 cooperação voltada para os grandes temas de interesse das Nações. Por meio da mobilidade  
207 internacional, os acadêmicos têm a oportunidade de conviver com diferentes culturas e de ampliar  
208 as experiências de vida, observou. Nada mais havendo a ser tratado, a presidente encerrou a  
209 reunião às 18 horas e, eu, Ana Maria Alves Rodrigues de Paula, secretária dos Órgãos  
210 Colegiados, em exercício, lavrei a presente ata que vai datada e assinada por mim e pela  
211 presidente.

  
Ana Maria A. R. Paula